



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Brasília, 24 de outubro de 1962.

Na sessão de instalação da LI Conferência Interparlamentar.

Ao inaugurar a LI Conferência Interparlamentar, desejo dar as boas-vindas, em nome do povo brasileiro e em meu nome pessoal, aos Senhores Congressistas. Sentimo-nos honrados por hospedar Vossas Excelências e por ser Brasília a sede de tão importante reunião, que congrega parlamentares de 46 nações, com a finalidade de debater problemas da mais alta significação para as relações internacionais e para o entendimento entre os povos do mundo.

Na agenda dos trabalhos da Conferência encontram-se temas que constituem objeto das grandes preocupações atuais de toda a humanidade.

Dos estudos e debates aqui travados certamente surgirão medidas e providências tendentes a reduzir a tensão internacional, e o Brasil formula votos para que elas se concretizem, pois tudo quanto se relaciona com a preservação da paz universal e com a melhoria das relações entre os povos encontra o apoio e o aplauso do Governo e da opinião pública do meu país.

Reúne-se esta Conferência numa hora cuja gravidade histórica não podia ser prevista no instante em que ela foi convocada.

Nenhum de nós ignora que a capacidade destruidora das armas estratégicas modernas comprometeria não só o futuro biológico da espécie, mas a própria sobrevivência das categorias morais e das instituições políticas que os parlamentares aqui reunidos representam. Creio não exagerar dizendo que os próprios fatos colocaram, assim, diante desta Conferência, e acima de todos os itens de sua agenda, o encargo do exame sereno da situação com que nos defrontamos e do esforço decidido para chamar os povos, e

sobretudo os seus dirigentes, ao dever da coexistência, que é condição essencial e imperativa da preservação da paz.

Nas circunstâncias atuais do mundo, compete não apenas aos governantes, mas a todos os cidadãos, concentrar seus esforços, sem desfalecimentos, para evitar a catástrofe de uma guerra que, com o emprêgo das armas nucleares, não apresentaria nem vencidos nem vencedores.

Desta assembléia participam parlamentares de nações que adotam formas de governo e regimes políticos diversos, fato que demonstra a possibilidade de coexistência entre representantes de sistemas de governo diversos e de ideologias opostas. Se isso acontece entre pessoas, é lícito esperar que o mesmo suceda entre nações, não obstante se orientarem por diferentes filosofias de vida.

A política externa exprime, de modo muito sensível, os sentimentos, as forças e os valores que orientam e definem a política interna. Se prevalecerem no plano interno propósitos de entendimento, se nêle predominar o anseio de conciliação entre as liberdades públicas e a justiça social, se a política interna se inspirar no respeito à liberdade de opinião e à ordem jurídica, em que se ampara e dignifica a pessoa humana, então a política externa, inspirada por propósitos semelhantes, poderá consolidar a paz, que é a condição indispensável à sobrevivência de todos os povos.

Seja-me permitido dizer que a contribuição que o Brasil vem procurando emprestar ao entendimento entre os Estados e à paz universal traduz, acima de tudo, os ideais que norteiam nossa vida nacional. Entre êsses ideais, desejo destacar a fidelidade à forma de governo democrático-representativa, a convicção de que poderemos processar o desenvolvimento do País e alcançar as reformas sociais, com pleno respeito às liberdades individuais; o valor que emprestamos ao fato de ser a nossa uma sociedade multirracial, sem conflitos nem tensões daí decorrentes; nossa tradição internacional de defesa de meios jurídicos e de repulsa à violência para a solução das divergências entre os Estados.

Considero do mais alto relêvo o ponto do temário desta Conferência que diz respeito ao comércio internacional como fator de progresso econômico e social das nações subdesenvolvidas. A política exterior do Brasil tem procurado dar ênfase à ampliação do

mercado externo e à intensificação das relações comerciais com todos os países.

É chegado o momento de reconhecermos que a queda permanente dos preços dos produtos primários, fixados pelos países consumidores, e a elevação paralela dos preços dos equipamentos e manufaturas geram um processo de empobrecimento contínuo das economias mais débeis, em proveito das economias mais fortes, anulando em larga escala os benefícios da cooperação financeira internacional. É em assembléia como esta que podem surgir e germinar sugestões capazes de corrigir êsse processo, ao longo do qual se estão cada vez mais distanciando os países industrializados dos que ainda se encontram em desenvolvimento.

Não tenho dúvida em afirmar que o sentimento coletivo brasileiro louva a iniciativa desta Conferência, no sentido de fixar princípios e procedimentos para abreviar a aplicação da Declaração das Nações sobre a outorga da independência aos países e aos povos coloniais. A mancha do colonialismo deve ser definitivamente apagada da civilização, do mesmo modo que os anseios dos países não desenvolvidos se voltam para a emancipação econômica através do seu próprio esforço e da cooperação internacional.

Devo aqui recordar que a Organização das Nações Unidas, que hoje celebra o seu 17º aniversário, consagrou à década do desenvolvimento os anos que medeiam entre 1960 e 1970. Façamos votos pela prosperidade dessa Organização, voltada para a defesa da paz. A ela renovamos nossa fidelidade e nossa confiança.

Ao concluir, desejo augurar aos Senhores Parlamentares uma estada feliz em nossa pátria e pleno êxito nas grandes linhas que comandam o promissor temário desta ilustre reunião.